

ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E PRODUÇÃO DE ÁGUA

Ao dia 12 do mês de fevereiro de 2019, às 09:00 horas, deu-se início à 27ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CTFLOR), instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de 2016, do Comitê Interfederativo - CIF, por força do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta firmado entre a União, Estado de Minas Gerais e Estado do Espírito Santo, autarquias federais e estaduais com a SAMARCO Mineração S.A., VALE e BHP BILLITON BRASIL LTDA – TERMO, no âmbito da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400. A reunião ocorreu nas dependências da Cidade Administrativa de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG, com a participação dos representantes das instituições indicadas nas listas de presença em anexo. A reunião teve início com apresentação dos participantes e dos itens de pauta, feita pelo Sr. Daniel Pinho, representante do IBAMA e coordenador da CT-FLOR. O Sr. Daniel informou que o Sr. Lucas Scarascia, representante de Renova, solicitou uma mudança na ordem da pauta, juntando as apresentações dos itens 1, 3 e 10. O Sr. Marcos Sossai, representante da SEAMA, deu boas vindas ao novo coordenador, Sr. Daniel, e colocou alguns pontos. Sobre o item 1 de pauta, relatou que deve se ter uma ação emblemática, parar de fazer reuniões e tomar uma decisão, informando que as áreas indicadas para restauração são baseadas em estudos e que deve sair com uma definição hoje da aprovação ou não do início da restauração dessas áreas. Relatou também que deve se falar do edital pois ele é prioridade e uma forma de trazer transparência para o processo. O Sr. Luciano Faria, representante do IBAMA, relatou que a ideia é partir para fechar uma NT do escalonamento e iniciar o plantio, relatando que o tema já foi enviado ao CIF e a ideia é acelerar com o tema. O Sr. Felipe Tieppo, representante da Renova, informou que o material citado foi enviado dia 08/02 e tentou-se responder ponto a ponto as dúvidas citadas na NT. Em relação ao item 1, reapresentação das áreas prospectadas pelo piloto PSA e andamento do edital, o Sr. Felipe Drumond, representante da Renova, iniciou a apresentação informando que foi feito um edital na forma piloto e que foi feito um esforço muito grande para dizer o quanto da área final está na categoria de recuperação permanente e de recarga hídrica. O Sr. Gilberto Fialho, representante da SEMAD, perguntou como era feito o mapeamento das nascentes e o Sr. Felipe Tieppo, representante da Renova, informou que um dos encaminhamentos da CT era que se teria que ir a campo nas propriedades rurais. O Sr. Felipe Drumond, representante da Renova, continuou com a apresentação, mostrando as imagens das duas unidades de trabalho e das nascentes, informando que toda a área dentro do círculo de 50 metros é APP de nascente. Informou da área de contribuição de escoamento superficial e apresentou a metodologia e o resultado da avaliação das áreas. Ele apresentou o status do edital, com os números de adesão, implantação e propriedades cercadas. O Sr. Marcos Sossai relatou que deve ser feita uma análise das propriedades e verificar qual é o passivo e áreas de recuperação que cada uma tem. O Sr. Lucas informou que é possível fazer a análise citada e que descobrir a diferença entre os projetos é muito importante, tendo um pouco mais de área mobilizada e que existem proprietários querendo ceder mais áreas para reflorestamento. Informou ainda que está se falando do projeto piloto do PSA e que houve uma deliberação das áreas a serem restauradas, que já existem nascentes cercadas do ano 1 e agora trata-se do ano 2, sendo uma nova linha de atividades. O Sr. Marcos Sossai informou que a ideia de se fazer o edital era para ter uma base de custos, perguntando se houve procura do produtor rural e solicitando os dados dessas demandas dos produtores em uma nova reunião. O Sr. Rafael, representante da Renova, informou que o plantio está atípico e deve ser utilizado o hidrogel. O Sr. Daniel Pinho informou que o plantio deve se iniciar por agora para aproveitar o período chuvoso. O Sr. Marcos Sossai informou que deve constar em ata que a CTFLOR autoriza uma formalização para início do plantio e aprovação do que for feito. O Sr. Felipe Tieppo relatou que as áreas ofertadas pelo proprietário serão levantadas pois fará o CAR das propriedades com o registro, de que será uma área para revegetação. Frisou que na época se fez um extrato e um estudo das áreas prioritárias e que os mesmos são estudos complementares. Em relação ao item 3 de pauta, apresentação da proposta de mobilização para o plantio em terras indígenas e projetos de assentamento, o Sr. Rafael

49 apresentou o produto 3, informou que foram gerados mapas, que a proposta de escalonamento está
50 pautada em 2 estratégias, delimitação de área para intervenção, principais entradas e parâmetros
51 (mapas) e resultados. O Sr. Felipe Tieppo relatou que a proporção de áreas de recarga e APP não
52 conseguem respeitar a Deliberação 143, sendo difícil manter essa proporção. O Sr. Rafael continuou e
53 apresentou os resultados, plantios sem fins econômicos, sobreposição sobre essas duas análises e que os
54 números são semelhantes, apresentou também o quantitativo geral por modalidade de restauração e por
55 manancial alternativa. Quanto ao produto 4, o Sr. Gilberto colocou a questão da relação com a CT-
56 Indígena e a Sra. Luciane Rodrigues, representante do CBH Doce, informou que toda estratégia utilizada
57 foi informada à FUNAI e CT's. Relatou que durante todo o tempo o processo estava alinhado entre as
58 partes, que foi demorado até conseguir a autorização dos responsáveis. Frisou que o processo está
59 andando bem e os caciques estão esperando os próximos passos, que tudo foi acordado com a CT-
60 Indígena, com participação dos indígenas. O Sr. Lucas informou que já existe o programa de recuperação
61 das nascentes no território indígena, com acordo com a FUNAI e povo Krenak. O Sr. Felipe Tieppo relatou
62 que essa comunicação não poderia ser feita antes para não criar uma expectativa e que era necessária a
63 aprovação inicialmente por parte da CTFLO. O Sr. Daniel informou que em um certo ponto a CT-Indígena
64 será informada por meio de ofício. O Sr. Rafael continuou a apresentação, citando o território indígena e
65 os assentamentos rurais. O Sr. Lucas, representante do MST, continuou a apresentação e informou que
66 está em conversa com a Renova há um ano e que a maioria das áreas estão degradadas, mas que as ações
67 de famílias para produzirem SAF's se iniciaram. Informou da reconstrução do solo para atividade leiteira
68 em harmonia com o meio ambiente e que a ideia do MST é pegar as experiências, recuperar essas áreas
69 em ações alinhadas com a Renova, com ações garantidas a longo prazo, ações de educação ambiental de
70 longo prazo, também no setor de economia e inovação. O Sr. Felipe Tieppo apresentou o balanço final
71 das áreas de escalonamento, mostrando uma proposta de escalonamento e informando que a ideia é dar
72 foco nos assentamentos no primeiro ano devido a facilidade de conseguir a mobilização inicial nesses
73 locais. Apresentou a distribuição nas bacias e propriedades indígenas, o resultado de um ano de estudos
74 e as bacias prioritárias. Informou que o recorte territorial é 2,5 vezes os 40.000 hectares e que o
75 apresentado é uma projeção, e por mais que as áreas esperadas não serão todas recuperadas, elas serão
76 redistribuídas, caso não se mobilize todas as áreas programadas. O Sr. Marcos Sossai perguntou o que
77 está sendo feito para prospectar os 3000 hectares, uma vez que no esforço do piloto conseguiu-se apenas
78 1035 hectares. Por isso sugeriu que não se restrinja o território e aumente o recorte territorial pois
79 acredita que no primeiro ano a aderência será pequena. O Sr. Lucas informou que acredita que o ganho
80 de escala será com o reassentamento e território Krenak. Relatou ainda que entende que no caso do rio
81 Manhuaçu, a partir do momento que se trabalhar com Pancas a área de adesão será maior. A Sra. Luciane
82 perguntou se, devido estar considerando áreas de mananciais e captações alternativas e até agora não
83 ter definições de onde serão esses mananciais, se existirá algum conflito. O Sr. Daniel Pinho relatou que
84 acredita não ocorrer esses conflitos pois as áreas já são de alta prioridade. O Sr. Marcos Sossai relatou
85 que se deve ter 2 preocupações: está apostando em poucas áreas de início e é preciso ir a campo logo,
86 pois existem ações que se iniciarão apenas em 2023. Frisou a sua sugestão de apostar em muitas áreas
87 na fase inicial e citou o exemplo do território indígena, onde se conseguiu apenas 430 hectares em 3 anos
88 e a maior parte são áreas de quintais. O Sr. Daniel Pinho sugeriu puxar outras bacias para o ano 1 para
89 ampliar o leque e ter ganhos de escala. O Sr. Lucas informou que ao final da reunião apresentará uma
90 nova proposta de distribuição, seguindo a sugestão do Sr. Daniel, de inserir novas bacias para o ano 1. Em
91 relação ao item 10 de pauta, apresentação da minuta de edital PSA para os próximos anos, o Sr. Felipe
92 Drumond iniciou a apresentação da minuta, apresentou as metas e etapas do edital, apresentou também
93 a cesta de oportunidades e as modalidades do PSA, de curto e longo prazo. Informou dos valores com
94 cercas, contratos, impostos e demais gastos. Relatou da assistência técnica para regularização ambiental
95 e RAD, a área contemplada de Conselheiro Pena e parte de Alvarenga e o cronograma de mobilização do
96 edital. Sobre a área contemplada de Conselheiro Pena, a Sra. Luciane informou que a área citada é uma
97 captação alternativa modificada em 2011 e 2012 e deve tomar cuidado em utilizar a captação alternativa

98 correta para não haver rejeição da população. O Sr. Felipe Tieppo informou das responsabilidades da
99 Renova para com os produtores sem PSA, da modalidade de curto e longo prazo, informando que o edital
100 segue muito o piloto e que a proposta de lançamento do edital está marcada para 01/04/2019. Em relação
101 ao item 2 de pauta, análise da proposta de escalonamento das áreas prioritárias, o Sr. Luciano Faria
102 apresentou a minuta da Nota Técnica com as contribuições da Sra. Ana Karine, informando que a Renova
103 enviou o documento na sexta-feira passada com algumas contribuições. Leu o documento e relatou que
104 o documento foi aprovado com algumas ressalvas e posteriormente as ressalvas foram atendidas. O Sr.
105 Marcos Sossai informou que entende que não deve ser colocada a questão do INCRA e da FUNAI, apenas
106 informar à Renova que alerte às CT's relacionadas com as questões indígenas. O Sr. Lucas informou que
107 como o P4 já foi apresentado a questão que cita que o P4 deve alinhar critérios com a metodologia do P3
108 deve ser retirado da NT. O Sr. Marcos Sossai sugeriu que a CTFLORE emita uma orientação ao CIF de que a
109 regra dos 65/35% não é mais viável, sugerindo registrar em ata que, caso a Deliberação 143 deixar claro
110 que a proporção era apenas no piloto está entendido, mas caso não conste, vale a pena derrubar a
111 Deliberação. O Sr. Luciano informou que o edital lançado para o piloto consta que não se deve seguir a
112 proporção, relatando que a proporção foi feita sem um mapa de priorização. O Sr. Lucas informou que
113 deve se discutir a área de recuperação natural das aroeiras e leu a posição da Renova quanto ao tema. O
114 Sr. Tiago Gelape, representante do IEF, informou que é preciso realizar testes nas áreas para estudar a
115 reação. O Sr. Felipe Tieppo informou que gostaria de tentar colocar um experimento antes de descartar
116 as áreas de aroeiras. O Sr. Daniel informou da necessidade de ter outras atividades para a regeneração
117 dessas áreas, e não apenas a natural. Relatou também que se solicita que sejam realizadas atividades de
118 enriquecimento e adensamento, além de outras técnicas de manejo. Frisando que, para o primeiro ano,
119 estipula-se uma área máxima de 100 hectares para esse tipo de vegetação para testes das ações em locais
120 separados e diferentes. O Sr. Rafael explicou a questão da agregação da alocação da restauração e o Sr.
121 Marcos Sossai informou que as áreas que não alcançam os 100 hectares não podem ser excluídas, o Sr.
122 Rafael informou que essas áreas não são excluídas, apenas não serão agregadas. Devido às explicações o
123 Sr. Lucas sugeriu retirar o parágrafo do valor mínimo de 100 hectares para agregação da alocação da
124 restauração, a exemplo do projeto de assentamento Beija Flor. O Sr. Daniel informou que, caso o quadro
125 atualizado seja apresentado esse parágrafo pode ser retirado da NT. O Sr. Rafael informou que os
126 membros podem ficar seguros de que não se deixou de alocar áreas em função desse limiar, porém esse
127 limiar foi utilizado como modelo para agregar áreas. O Sr. Felipe Tieppo explicou que o agrupamento serve
128 para delimitar a melhor microbacia recuperada, que o primeiro passo é escolher a área ótima no mapa, o
129 segundo passo é delimitar a microbacia na área ótima escolhida e a área de mobilização do edital é na
130 microbacia. Com isso, os membros decidiram por retirar o parágrafo em questão da NT. Em relação aos
131 mananciais, a Sra. Ana Karina informou que existe uma recomendação do CIF para que a CT priorize os
132 mananciais alternativos mas em nenhum momento fala que devem ser apenas superficiais. O Sr. Lucas
133 leu a explicação da Renova, contida no documento, em relação a esses mananciais. O Sr. Rafael explicou
134 que realmente existe uma dificuldade técnica na bacia inteira, mas que as atividades de restauração terão
135 uma resposta positiva e fazer uma quantificação das áreas onde terão uma maior ou menor infiltração é
136 uma tarefa muito difícil, pela extensão da bacia. O Sr. Eduardo, representante do IGAM, informou que se
137 deve estudar quais são os órgãos responsáveis por isso e as áreas de aquíferos. O Sr. Lucas informou que
138 está se falando da área de recuperação, mas nada impede que o programa de proteção de nascentes
139 tenha algo a ver com a orientação do CIF, citada pela Sra. Ana Karine. A Sra. Luciane informou que o ideal
140 é relacionar os dois programas, frisando que agora as áreas prioritárias são as de 40.000 hectares,
141 devendo pensar em outras formas de atender outros impactados. O Sr. Daniel sugeriu pegar uma análise
142 da Copasa e ver onde estão os poços cadastrados e tentar fazer o programa nos municípios com mais
143 poços cadastrados. O Sr. Lucas informou que pode se fazer isso para atender ao CBH Doce, mas no
144 programa de mananciais subterrâneas, o produto P4 não funciona, pois foi feito com base em captações
145 superficiais de água. O Sr. Eduardo relatou que se deve começar a pensar em ações que invistam em
146 captações subterrâneas. O Sr. Daniel Pinho relatou e inseriu na NT que, de acordo com a Renova, os

147 estudos P3 e P4 foram confeccionados para priorização de mananciais superficiais de abastecimento
148 alternativo, não sendo pensado para captação subterrânea. O Sr. Luciano Faria leu a conclusão do
149 documento e o Sr. Daniel informou que a Renova terá a responsabilidade de buscar as autorizações das
150 áreas, não mais a CTFLOR, informou que não terá mais a proporção definida de 65/35%. O Sr. Marcos
151 Sossai sugeriu encaminhar que, seguindo esse projeto e o edital da UGR, pode prever de alguma forma
152 que em determinado prazo, caso não se alcance as metas do ano 1, fique um período para ampliação das
153 áreas no ano 2. Sugeriu ainda que essa proposta pode ser revista nos dois primeiros anos caso se repare
154 com a realidade do local após visita em campo. O Sr. Leonardo sugeriu decidir-se por uma data para rever
155 o projeto e apresentar a planilha atualizada, estabelecendo um marco para a mudança de curso, para não
156 mudar o projeto n meio do caminho. O Sr. Luciano informou que a data da nova proposta seja no mês de
157 junho. O Sr. Marcos Sossai relatou que se deve ter uma proposta de mostrar ao CIF que o que se coloca
158 nem sempre acontece na prática. O Sr. Daniel informou que diante do exposto, não há discordâncias sobre
159 o P4. Relatou ainda que é sugerida retirar a proporção da Deliberação 143, tópicos G e H do item II. Por
160 fim, leu todas as conclusões da NT e relatou a aprovação do P4. Em relação ao item 4 de pauta,
161 apresentação da Operação Olhos D'água III, a Sra. Luciana, representante do IBAMA, apresentou os
162 resultados da operação, que ela está dentro do escopo de monitoramento do IBAMA na área atingida e
163 na bacia como um todo, monitorando as ações da Cláusula 163 do TTAC. Relatou que a operação se
164 encontra na 3ª fase e a meta era a vistoria de 90 das 500 nascentes do ano 1. Apresentou os objetivos, a
165 metodologia e os resultados da operação, recomendando priorizar nascentes em que todo o raio esteja
166 dentro do limite das áreas. Relatou que o plantio e semeadura direta tiveram resultados ruins, com
167 bastante morte das mudas; a regeneração natural é um parâmetro que se espera melhora; apresentou a
168 questão da presença da água, da serapilheira, da conectividade entre os elementos de paisagem e dos
169 problemas relacionados com a alocação de pontos. O Sr. Rafael informou que já está em um esforço
170 durante um ano e os dados citados estão disponíveis em um banco de dados da Renova, sendo importante
171 o acesso dos membros a esse banco de dados, existindo a previsão de um treinamento para acesso a
172 esses dados. Por fim, a Sra. Luciana apresentou algumas recomendações. O Sr. Lucas relatou a
173 necessidade de se fazer uma reeducação e orientação técnica com os proprietários, informando que o
174 pessoal foi a campo com base em atributos da operação. O Sr. Daniel informou da possibilidade de se
175 juntar posteriormente para discutir sobre o tema e que o programa é compensatório, e caso se escolha
176 todas as nascentes, o programa já é cumprido. O Sr. Lucas perguntou se o que está sendo colocado é que
177 se exclua as áreas que estejam em fragmento florestais e a Sra. Luciana informou que áreas foram
178 degradadas para plantio e não se quer mais essas áreas. O Sr. Lucas relatou então da necessidade de
179 selecionar essas nascentes e incorporar em outros programas, incorporando novas nascentes
180 posteriormente em áreas prioritárias. A Sra. Luciane informou que foi solicitado a Renova que faça uma
181 convergência com o P3, em áreas do rio Corrente e Manhauçu. O Sr. Lucas perguntou como a CTFLOR vê
182 o fato da Renova retornar às nascentes do ano 1 e realizar a restauração das mesmas, apresentando os
183 resultados na CT e um quantitativo de áreas que poderiam ser incorporadas. O Sr. Marcos Sossai informou
184 que a questão está nas mãos dos comitês e a maior parte dessas áreas podem estar alinhadas nas mesmas
185 áreas da Cláusula 161. Frisou que se esse for o caminho acredita que seja viável completar as áreas pois
186 teve um alinhamento, e caso não tenha um alinhamento não vê o porque de não incluir outras áreas. A
187 Sra. Luciane informou que a conversa com os municípios eram sobre áreas que tiveram o abastecimento
188 interrompido, em algumas áreas do assentamento tentará se fazer um esforço com a área do rio Suaçuí.
189 O Sr. Felipe Tieppo informou que a demanda solicitada está em duas deliberações (135 e 186), pedindo
190 que a leitura seja clara e que se faça uma atualização nessas deliberações. A Sra. Luciana solicitou quais
191 propriedades saíram do escopo dos programas para que não sejam feitas novas visitas, pediu um
192 cronograma anual detalhado e os resultados esperados para cada ano e grupo. O Sr. Lucas informou que,
193 com o trabalho que está sendo feito, com as negociações e deliberações, será possível realizar o
194 planejamento e programa de nascentes, apresentando o detalhamento das contratações, ações e
195 alocação de nascentes. Em relação ao item 6 de pauta, discussão sobre a análise dos relatórios das

196 cláusulas 158 e 160, o Sr. Daniel informou que já enviou os relatórios para análise e pretende montar uma
197 divisão para tratar desses relatórios. O Sr. Lucas solicitou um parecer pois está discutindo com a Ernst
198 Young a asseguaração do andamento das cláusulas. A Sra. Maria Starling, representante da EY, informou
199 que já ocorreu a reunião do PG-25 e, em relação ao plantio emergencial, ainda não teve a formalização
200 da CT e já se passará para a fase de reuniões com a Renova. O Sr. Daniel informou que tentará trazer um
201 parecer sobre o encerramento ou não dessas cláusulas no mês de março. A Sra. Maria Starling informou
202 que é preciso um prazo para tratativas internas mas que o prazo da reunião da CTFLORE de março é
203 plausível de apresentação. A Sra. Ana Karine informou que o programa andou sem diretrizes e, após
204 analisar o relatório, não foi relacionado a biomassa com a cobertura vegetal, necessitando dessa relação.
205 Frisou ainda que o relatório dos dados de água estava pendente e a Sra. Emilia o analisou. O Sr. Luciano
206 informou que o relatório de água não entra no escopo desse programa. O Sr. Lucas sugeriu separar um
207 dia para apresentação da narrativa, contexto e histórico para colaborar com o tema, pois o mesmo é
208 muito complexo. **O Sr. Daniel informou que o IBAMA, IEF e IEMA apresentarão na próxima reunião da**
209 **CTFLOR a análise e discussão do tema que compete à cada órgão.** A Sra. Maria Starling informou que, a
210 título de formalização, as cláusulas ainda não foram dadas como cumpridas. Em relação ao item 7 de
211 pauta, calendário do GT Indicadores, o Sr. Daniel propôs definir as datas das reuniões e posteriormente
212 definir os assuntos tratados. A Sra. Eloá, representante da Renova, informou que existiu uma iniciativa do
213 GAT/CIF de que as definições dos programas sejam enviadas em 20 dias e analisadas pelas CT's em 30
214 dias, frisando que ainda em fevereiro isso seja deliberado. O Sr. Lucas sugeriu que o tema seja discutido
215 em conjunto entre Renova e CTFLORE. O Sr. Daniel informou que as reuniões do GT Indicadores
216 acontecerão nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro em Belo Horizonte e nos dias 27, 28 e 29 de março em
217 Vitória/ES, com a 28ª Reunião Ordinária da CTFLORE marcada para o dia 26 de março, também em
218 Vitória/ES. Em relação ao item 5 de pauta, apresentação Operação Watu, o Sr. Roberto, representante da
219 SEMAD, iniciou a apresentação e informou que, atualmente, a operação se encontra na fase 6:
220 monitoramento dos 27 trechos prioritários e não prioritários, definidos pela Renova no início do projeto.
221 Relatou que essa fase foi atrelada ao plano de manejo de rejeitos e tudo o que foi discutido nesse plano
222 é extra calha, frisando que o plano está sobre áreas prioritárias e não prioritárias. Apresentou os principais
223 resultados, relatando que o ambiente não está mudando por si só. Frisou que a metodologia de plantio
224 não estava clara e as respostas se esse plantio estava sendo feito da forma correta serão apresentadas
225 por agora, com a volta da Watu em campo. Informou que o plantio do milho não estava sendo bem-
226 sucedido no trecho 7 e nesse trecho também existia o plantio de mudas arbóreas. Apresentou alguns
227 pontos dos trechos 9 e 21 e, por fim, as considerações gerais. O Sr. Lucas frisou que é importante a
228 limitação das ações de cada CT para que não atrapalhe as ações dos órgãos, pois os atingidos não
229 importam por quais programas as ações serão feitas, mas que elas sejam feitas. O Sr. Daniel relatou que
230 com a definição dos programas isso se torna mais claro, existindo um movimento entre as CT's para
231 cumprimento das cláusulas. O Sr. Eduardo informou que percebe que a conversa caminha para o mesmo
232 lugar e como as ideias se convertem, que não é a propriedade rural que deve ser integrada, pois ela é
233 apenas uma parte da bacia, devendo se integrar tudo. Relatou que não se tem claramente quais são os
234 indicadores e se eles são adequados ou não, o feedback do que foi feito, e que a integração ainda não
235 está clara. A Sra. Eloá informou que essa integração não ocorre rapidamente mas se pode estabelecer
236 alguns combinados. Sugeriu direcionar as ações para cada CT específica e toda vez que a Renova for
237 solicitada, que direcione também para a CT específica, sendo que essa solicitação venha de um único
238 ponto. **Sendo assim, o Sr. Daniel sugeriu uma reunião intercâmaras para tratar do assunto** e finalizou a
239 reunião.

240
241

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Encaminhamento	Responsável	Prazo
IBAMA, IEF e IEMA apresentarão na próxima reunião da CTFLORE a análise e discussão das Cláusulas 158 e 160 que compete à cada órgão	IBAMA, IEF e IEMA	26/03

Marcar reunião intercâmaras para discussão da integração e divisão das ações que competem a cada CT.

**Coordenação
CTFLOT**

-

242